



Como citar este artigo

Porto F. Especialização em história da enfermagem. *Hist Enferm Rev Eletrônica*. 2022;13(2):1-2. <https://doi.org/10.51234/here.2022.v13n2.ed>

Especialização em História da Enfermagem

Fernando Porto¹ ORCID: 0000-0002-2880-724X

¹ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

O termo “especialista” significa pessoa que se consagra com particular interesse e cuidado a certo estudo, bem como aquele que se dedica a determinado ramo de uma profissão. Isso implica, direta e/ou diretamente, ter cursado uma pós-graduação *lato sensu* para aprofundamento do conhecimento, o que tem por efeito se tratar de profissional especializado. A partir daí, vamos discorrer sobre a especialização no campo da História da Enfermagem, para evidenciar o movimento que merece ser apoiado em prol das pesquisas pelo constructo advindo do passado para o presente na enfermagem brasileira.

O campo da especialização em enfermagem no Brasil ocorre há anos. Por exemplo, em 1927, na antiga Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, na seção feminina intitulada Escola Profissional de Enfermeiras Alfredo Pinto, atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, o Curso de Visitadora Social foi criado, devido ele ocorrer após a formação de 24 meses das egressas na instituição⁽¹⁾.

Para se ter certa ideia, foi nele que Dona Ivone Lara adquiriu o título de Visitadora Social, após a sua formação como enfermeira na mesma instituição, na década de 1940⁽²⁻⁴⁾.

Cabe destacar que as enfermeiras formadas na antiga Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira e Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, atual Escola de Enfermagem Anna Nery, ao formarem suas estudantes, algumas eram encaminhadas para o exterior para se especializarem, a saber: França, Canadá e Estados Unidos da América, respectivamente⁽⁵⁾.

Em 1938, pesquisa realizada⁽⁶⁾ citou que, no Brasil, um programa tentativo para a criação de um curso de “pós-graduação”, especialização, existiu, com discussão que percorreu até 1947 com destino à formação de professores.

Dando um salto no tempo, na década de 1970, ocorreu a criação do sistema Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e seus Regionais. Com isso, várias demandas ocorreram, inclusive o reconhecimento das especializações. Logo, na atualidade, por meio da Resolução Cofen nº 581/2018⁽⁷⁾, temos um rol de títulos reconhecidos como especialistas.

A temática “História da Enfermagem” tem em torno de 33 grupos de pesquisas inscritos no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com produção intelectual de dissertações, teses de doutoramento, relatórios de pós-doutoramento, artigos, livros e uma revista especializada na temática, a Revista de História da Enfermagem (HERE). Ademais, podemos argumentar com eventos específicos no campo da História da Enfermagem, como museus, espaços de memórias, centros culturais que visam preservar a memória da profissão pelo legado deixado pelos(as) antecessores(as). Inclusive, trata-se de disciplina na formação da categoria desde 1923 e com amplitude na pós-graduação *stricto sensu* na década de 1970. Isto implica que os profissionais, na *práxis*, desenvolvem práticas e saberes há quase um século.

Em 26 de abril de 2022, o Cofen veiculou matéria intitulada “História da Enfermagem pode ser reconhecida como especialização”⁽⁸⁾. Pensar nessa possibilidade no campo foi o que conduziu a

Autor correspondente



Fernando Porto
E-mail: ramosporto@openlink.com.br

Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) e a Academia Brasileira de História da Enfermagem (ABRADHENF), por meio das presidentes Dr^a. Sonia Acioli e Dr^a. Luciana Barizon Luchesi, respectivamente, a solicitarem à autarquia o reconhecimento de uma área do saber da profissão a ser inserida na lista de especialistas. Tal iniciativa criou o Departamento Científico de História da Enfermagem da ABEn, liderado pela Dr^a. Maria Angélica de Almeida Peres e sua equipe na diretoria, demandando que as instâncias superiores de ambas as instituições acolhessem o pedido.

A atual presidente do Cofen, Dr^a. Betânia Santos, acolheu o pedido para a realização da primeira prova de especialista de História da Enfermagem para futura apreciação da plenária.

Ao final da matéria do Cofen, a presidente declarou que “O encontro foi bastante produtivo. O Cofen já vem discutindo a importância de mantermos viva a história da nossa profissão e entendemos como necessária a proposta da ABEn⁽⁸⁾. Isso evidencia a positividade do acolhimento para o reconhecimento, com vistas à realização da prova de especialistas, prevista para ocorrer no 73º Congresso Brasileiro de Enfermagem, quando também ocorrerá o 6º Colóquio Latino-Americano de História da Enfermagem, em Salvador, Bahia, 2022.

Na certeza que iremos avançar mais no campo da História da Enfermagem, aguardamos com ansiedade a outorga dos primeiros especialistas no campo, com possibilidades de serem criados cursos de pós-graduação em História da Enfermagem.

O ano de 2022 deixa indícios que será vindouro para o campo da História da Enfermagem. Isso não significa que não iremos continuar na luta em prol da valorização profissional, do ensino da história da enfermagem, da formação dos profissionais, da manutenção das tradições, das memórias, para que o esquecimento não as apague, bem como da procura por mais locais que possam preservá-las, em respeito dos quem fizeram/fazem pela profissão na atuação assistencial, educacional, gestão, pesquisa e política. Isso implica mantermos o diálogo com as outras áreas do saber, para sermos referências e mais referenciados em nosso campo e de outrem, contribuindo para as evidências científicas e visibilidade sociocultural.

REFERÊNCIAS

1. Cunha AP, Silva Junior OC, Silva LCS. The performance of the social visiting nurse as a monitor of mental hygiene (1927-1942). *J Res Fundam Care Online*. 2013;5(3):318-27. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2013.v5i3.318-327>
2. Arquivo Setorial Enfermeira Maria de Castro Pamphiro. Histórico escolar de Yvonne Lara na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto. Rio de Janeiro: UNIRIO; 1940.
3. Arquivo Setorial Enfermeira Maria de Castro Pamphiro. Documento de solicitação de inscrição de Yvonne da Silva Lara (1940). Rio de Janeiro: UNIRIO; 1940.
4. Arquivo Setorial Enfermeira Maria de Castro Pamphiro. Documento de solicitação de inscrição para o curso de visitadora social de Yvonne da Silva Lara. Rio de Janeiro: UNIRIO; 1942.
5. Porto F, Santos, TCF. A enfermeira brasileira na mira do click fotográfico (1919-1925). In: Porto F, Amorim W, coordenadores. *História da enfermagem: lutas, ritos e emblemas*. Rio de Janeiro: Águia Dourada; 2007. p. 35-187.
6. Viana LO. A formação do enfermeiro no Brasil e as especialidades: 1920-1970 [tese]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1995.
7. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução nº 581/2018, alterada pela resolução nº 625/2020 e decisões nº 065/2021 E 120/2021. Brasília, DF: COFEN; 2021[cited 2022 May 10]. Available from: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018_64383.html
8. Conselho Federal de Enfermagem (BR). História da Enfermagem pode ser reconhecida como especialização. Brasília, DF: COFEN; 2022 [citado 2022 maio 10]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/historia-da-enfermagem-pode-ser-reconhecida-como-especializacao_98231.html